

ANEXO 6: FICHA DE INTENÇÃO DE PESQUISA

EDITAL Nº 01/2020

PROCESSO SELETIVO PARA A TURMA 11 DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES APRENDENTES/UEPB

Linha de Pesquisa	<p>() Linha 1 - Inovação em Gestão Organizacional;</p> <p>(X) Linha 2 - Gestão de Projetos e Tecnologias Emergentes;</p> <p>() Linha 3 – Aprendizagem em Organizações.</p>
Temas de Interesse	<p>Apresentar três alternativas de temas de interesse em conformidade com os temas de interesses dos docentes do MPMGOA - Anexo 11 deste Edital</p> <p>Tema 1: Gestão, situações de conflito e violência;</p> <p>Tema 2: Controle social e gestão da violência;</p> <p>Tema 3: Gestão da Informação;</p>
Título	<p>Crimes patrimoniais na Universidade Federal da Paraíba: o caminho que a informação percorre da ocorrência do delito ao tratamento institucional.</p>
Justificativa	<p>A violência no Brasil é um fato que atinge todos nós que habitamos o país. Convivemos com a violência dia a dia, seja como vítima direta, como parente/amigo de pessoas que foram vítimas ou como uma vítima em potencial. E infelizmente ela não fica restrita apenas às ruas. Ela circunda todos nós que frequentamos a instituição Universidade Federal da Paraíba, seja como parte do corpo permanente ou transitório.</p> <p>De forma recorrente há ocorrência de crimes contra o patrimônio dentro da instituição. Após a prática do delito a informação se espalha entre os alunos, servidores e professores, mas não sabemos se de forma institucional a informação se fez presente na autarquia UEPB.</p> <p>O desconforto e o medo decorrente de um fato criminal tangenciam o ambiente</p>

de trabalho dos professores e técnicos, como também dos alunos. Alguns evitam ao máximo trabalhar em determinados horários do dia em virtude de acontecimentos ocorridos. Outros ainda evitam passar por determinados lugares, mesmo quando esses lugares os levam ao seu destino de forma mais rápida, porém menos segura.

Buscaremos averiguar a quem recorrer quando esses fatos ocorrem. Se seria à polícia ou a algum órgão de segurança da Universidade, ou se seriam aos dois. Também pesquisaremos se as informações coletadas por esses órgãos são compartilhadas entre eles para fins de se obter um controle estatístico.

E mais, analisaremos quem cabe informar à instituição sobre a ocorrência do delito, se a própria vítima apenas, os vigilantes terceirizados ou qualquer um do povo (permanente ou transitório).

O canal de comunicação admitido, se apenas a comunicação de forma presencial é aceita ou se existe um serviço online interno para a comunicação dos delitos, será estudado.

O tema é de grande importância porque, institucionalmente, sofremos cada vez mais com o aparecimento de furtos ou roubos intra muros na instituição. Com o estudo, verificar-se-á todo o caminho que a informação percorre dentro da estrutura da segurança da UFPB e como ela é tratada.

Políticas de segurança pública são baseadas em estatísticas criminológicas. Através delas somos capazes de verificar os locais onde há maiores volumes de crimes, períodos do dia mais suscetíveis para suas ocorrência e como a UFPB busca para, de forma preventiva, tentar diminuir que esses delitos ocorram.

É primordial dar o tratamento adequado para toda a cadeia da informação, da origem à sua apuração, tratamento e efetivação na política de segurança porque um crime que não entra para a estatística oficial é um crime que, para fins de política criminal, não existiu.

No Centro de Tecnologia, local onde trabalho, no último ano, ocorreram muitos arrombamentos de carros. Em alguns locais, no período noturno, muitos alunos e servidores têm medo de transitar em virtude da falta de luz e da ocorrência de crimes pretéritos.

	<p>Ao analisar todo esse universo de informação criminal para fins de políticas de segurança na UFPB o trabalho demonstrará o que realmente ocorre na instituição. O estudo sobre essa cadeia de informação, se necessário, buscará propor uma melhoria para que esse sistema seja uma ferramenta imprescindível para atuação preventiva na repressão de crimes patrimoniais, contribuindo para o aperfeiçoamento da instituição e sua aprendizagem organizacional, buscando um reflexo positivo no ambiente estudantil e no ambiente de trabalho de todos que frequentam a instituição.</p>
Objetivos	<p>Objetivo geral: Analisar o caminho da informação gerada com a ocorrência de delitos patrimoniais na Universidade Federal da Paraíba e seu devido tratamento pela instituição.</p> <p>Objetivos específicos: identificar como essas informações são coletadas pela instituição;</p> <p>Calcular como elas são trabalhadas pela instituição para fins de inteligência preventiva de delitos contra o patrimônio;</p> <p>Avaliar se as informações estão sendo levadas em consideração na política de segurança da instituição;</p>

O aperfeiçoamento de uma organização é um processo contínuo e multifatorial. O presente trabalho objetiva entender como ocorre a captação da informação de ocorrências criminais e como essa informação é tratada, apurada, entendida e interiorizada pela instituição. Busca-se averiguar também se ela é utilizada de forma inteligente em possíveis ações de prevenção de delitos.

Entender como esses processos ocorrem é participar diretamente de sua aprendizagem organizacional, já que, como tratado por Friedman, Lipshitz e Popper, uma instituição é um sistema complexo e racional adaptável e sua aprendizagem se realiza por meio de processos que envolvem regras, metas e procedimentos de pesquisa. Este último é o que se propõe a fazer este presente projeto.

No artigo denominado “Desafios da pesquisa em aprendizagem organizacional” Nogueira e Odelius explicitam os desafios que encontram ao se debruçar sobre o tema e fazem um apanhado conceitual compilando diversos autores.

Os autores são inúmeros e as teorias também. Dentre os muitos conceitos, dois deles se aplicam ao que é proposto nesse projeto. Primeiro, o trabalho de Argyris e Schön que tratam a aprendizagem na organização como um processo contínuo de percepção de erros/falhas seguido de análise e estudo para correção e aprimoramento. A falha, para os estudiosos, se encontra numa espécie de limbo existente entre o planejamento e o que foi efetivamente realizado.

Esse conceito nos remete ao que experiencia a UFPB quando crimes contra o patrimônio nela ocorrem. Os crimes são falhas ocorridas entre o planejamento de política de segurança interna e o que de fato vem sendo realizado na prática pelos agentes de segurança. Essas falhas só serão corrigidas se houver um estudo que as identifique e proponha um melhoramento em suas correções.

Outro conceito trazido pelo autores que tem relação direta com a proposta do projeto é conceito de Daft e Weick. Os autores afirmam que a interpretação do ambiente pela organização é vital para o processo de aprendizagem. Dessa forma, os autores organizacionais seriam os responsáveis por observar os eventos que ocorrem ao seu redor, traduzí-los com o fim de formar

conhecimento e compartilhar o produto e mapas conceituais com os membros da administração superior. Primeiro se deve interpretar o que lhe rodeia, depois o processo de aprendizagem se efetiva.

O conceito casa também com a proposta deste projeto. O que se propõe nele é justamente fazer um estudo sobre os fatos e eventos relacionados com crimes que ocorreram e ocorrem na instituição. Descobrir como eles são traduzidos para fins de estatística e de que maneira eles se tornam conhecimento e são compartilhados com os órgãos superiores de política criminal.

Ao pleitear traduzir a informação para formar conhecimento, o projeto se baseia nos conceitos trazidos por Mansell e Tremblay na publicação “Renovando a visão das sociedades do conhecimento para paz e o desenvolvimento sustentável”. A informação possui quatro níveis. Em primeiro lugar, simples *bits* ou sinais. Evolui para a relação entre dados. Passa a ser interpretada em eventos conhecidos e em seu estágio final é interpretada para se transformar em conhecimento.

O conhecimento produzido é mais do que simples justaposição de elementos de informação reunidos. O conhecimento possui um significado que é internalizado. É organizado, é estruturado. Carrega observações, valores, análises. A compreensão interpessoal, pessoal e contextualização do agente influenciam diretamente em como o conhecimento é absorvido. É passível de impugnação e crítica. Logo, toda a cadeia produtiva, desde o simples estágio inicial de uma informação até a produção do conhecimento, é transformada em aprendizagem.

O conhecimento produzido numa organização é de extrema importância. Ao tratar sobre o tema, Hess e Ostrom o definem como um “recurso coletivo e não concorrente”. A definição tem como objetivo diferenciar o conhecimento de outros recursos materiais existentes. Ou seja, diferente de recursos naturais que diminuem com seu uso, o conhecimento não tem perda com seu consumo ou sua difusão. O efeito é justamente o contrário, conhecimento disseminado é conhecimento aprendido que será ferramenta de aprendizado para quem o usufrui.

No artigo de Antonello e Godoy, A encruzilhada da aprendizagem organizacional: uma visão multiparadigmática, os autores trazem um conceito

de Huber sobre a importância da produção de conhecimento. Segundo Huber, uma organização aprende quando, após adquirir conhecimento, ele é reconhecido útil para a organização.

Tanto os conceitos apresentados por Hess e Ostrom quanto por Antonello e Godoy são o que buscam o estudo sobre o modo como a informação sobre delitos patrimoniais ocorridos na Universidade são tratados. A disseminação dos resultados da pesquisa e sua utilidade prática são o que geram aprendizagem organizacional.

A importância do projeto de pesquisa também tem como escopo ser reflexivo. Ser reflexivo, segundo Gherardi e Nicolini, é o momento chave de distinção entre conteúdo do conhecimento e o objeto do conhecimento. Dessa forma, a instituição envolvida no processo de aprendizagem deve extrair o conhecimento teórico do conhecimento prático. Tem como consequência transformá-lo em normativo, produzindo o que for necessário para operar esse conhecimento.

É dessa forma, buscando ser reflexivo, que o presente trabalho, ao extrair dados teóricos dos eventos práticos (crimes contra o patrimônio ocorridos na Universidade Federal da Paraíba), busca entender ou propor uma política criminal preventiva para dirimir a violência na instituição e melhorar o bem estar, sossego e harmonia, ou seja, a qualidade de vida de todos que a frequentam.

<p style="text-align: center;">Procedimentos Metodológicos</p>	<p>Para alcançar o objetivo deste trabalho o método primordial de pesquisa utilizado será o documental.</p> <p>Como o escopo é percorrer o caminho da informação gerada pelos fatos criminosos ocorridos na Universidade Federal da Paraíba iremos analisar como a informação chega atualmente à instituição. Avaliar todos os seus canais de comunicação. Se existe um ou se são diversos.</p> <p>Analisaremos também quem são os agentes responsáveis por levar o conhecimento da notícia do crime à instituição.</p> <p>Através do método documental também analisaremos como a própria UFPB maneja os dados dos crimes obtidos e como eles são incorporados em medidas práticas de política preventivas criminais.</p> <p>Avaliaremos se a instituição possui alguma política permanente de prevenção criminal e, existindo, como ela se traduz de forma normativa.</p> <p>O segundo método de pesquisa utilizado será o bibliográfico. Através dele verificaremos o que já foi produzido sobre as estatísticas criminológicas ocorridas na instituição, seja em livros, periódicos, monografias ou teses.</p>
<p style="text-align: center;">Referências Bibliográficas</p>	<p>ANTONELLO, Cláudia Simone; GODOY, Arilda Schmidt. A Encruzilhada da Aprendizagem Organizacional: uma Visão Multiparadigmática. Revista de Administração Contemporânea, 14(2), 2010, pp. 310-332. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-6552010000200008&script=sci_abstract&tlng=pt</p> <p>MANSELL, Robin, TREMBLAY Gaëtan, Renovando a visão das sociedades do conhecimento para a paz e o desenvolvimento sustentável [livro eletrônico] / Robin Mansell, Gaëtan Tremblay ; Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO ; [tradução Melissa Nicolosi e Gustavo Pugliesi Sachs]. -- São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2015. Disponível em: https://cetic.br/publicacao/renovando-a-visao-das-sociedades-do-conhecimento-para-a-paz-e-o-desenvolvimento-sustentavel/</p> <p>NOGUEIRA, R. A.; ODELIUS, C. C. Desafios da Pesquisa em Aprendizagem Organizacional. Cad.EBAPE.BR, v. 13, nº 1, artigo 5, Rio de Janeiro,</p>

	Jan./Mar.	2015.	Disponível	em:
	http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S167939512015000100006&script=sci_abstract&tlng=pt			